

MINHA SURPRESA

Gillette Audio — Nando o Escriba — gillettenarrative.com

Eu tinha acabado de chegar à clínica onde minha filha faz sua reabilitação motora, um daqueles momentos que a gente nunca delega a ninguém, estar ali significa estar dentro do problema, não ser espectador de um jogo de beisebol.

Tinha me sentado no espaço reservado a pessoas como eu, uma mesinha com uma única cadeira, longe de todos, mas não dos olhares deles.

Justo quando pensei ter garantido a posição, de uma mesa próxima, pacientes em plena sesta e cigarro me chamaram para lhes fazer companhia, e não hesitaram em deixar claro que acolhiam bem a minha presença.

Só um deles sabia que eu escrevo, e quando ficávamos sozinhos ele me chamava de Mr. Gillette, gastando um sorriso largo e satisfeito, enquanto eu o repreendia por isso, sem conseguir fazer outra coisa.

Estávamos numa terra, a Calábria, onde eu poderia ter sido sequestrado, pátria entre os anos 60 e 90 dos maiores e mais rentáveis sequestros com pedido de resgate, cifras de oito dígitos. Aqui não havia raptos, esses pertenciam a outras zonas, outras terras, outras culturas, onde a palavra amor era usada para motivar e justificar, e depois para ser perdoada, porque aqui ninguém ia embora sem antes um acordo, não estávamos em Cincinnati.

Havia um professor de 65 anos e uma professora de 34, ambos deficientes, ambos em cadeiras de rodas, discutindo geometria e línguas antigas entre si com a segurança de quem ensinou a vida inteira. Eu permaneci o ouvinte, um espectador que não pagou ingresso.

Quando terminaram, os dois se viraram para mim e disseram: com licença, mas o que o senhor faz da vida?

E eu, sorrindo, respondi: eu escrevo os livros onde professores como vocês aprendem, e espero sinceramente que consigam ser bons professores.

Eles ficaram em silêncio, mas enquanto me afastava eu disse: ah, quase me esquecia.

A figura geométrica absolutamente perfeita não é o quadrado, como vocês dois se rebaixaram a argumentar, mas o triângulo, como se a soma de dois ou mais triângulos formasse um quadrado, e um tal de Pitágoras também construiu alguns teoremas, embora eu não me lembre quantos ele publicou, só sei que fez uma bela quantidade.

E outra coisa, a base linguística que permitiu à humanidade evoluir não é, como vocês estupidamente afirmaram, o latim, aqueles coitados tinham apenas 2.000 palavras, e depois vieram os gregos, que trouxeram 8.000, e deram origem à filosofia, aquela que nos permite pensar que um dia seremos

melhores.

E pensar que a letra “J” do alfabeto não é italiana, e no entanto sempre foi fundamental para tantas identidades. Basta pensar em JAVÉ, depois JESUS, depois Juliana, a CEO da Gillette, depois Jejurikar, o Presidente da P&G, e depois pensar que meu nome é Frega, com F, porque o J teria sido pesado demais para mim, uma surpresa à qual eu jamais teria me acostumado.

Ferdinando

© 2026 Ferdinando Frega — Todos os direitos reservados

Gillette Audio — Registro de copyright nos EUA em andamento